

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 22 de Junho de 1901	PUBLICAÇÕES	N 572		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Editaes, linha.....	\$300
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56			

Dr.

Graciano Seribello

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã
RESIDENCIA — Rua do Patrocinio. n. 24.

"A Cidade de Ytú"

Não pode deixar de ser nociva e pernicioso ao meio social em que vegeta, a má interpretação dos factos e a má fé dos que subjugados por um pessimismo exthemo, encontram em todo e qualquer passo do poder constituído um abuso e uma offensa ao Direito, simples e claramente, porque esse poder não lhes vêm satisfazer os desvarios amesquinhadados pela inconsciencia do que praticam. No meio em que vivemos, cercados de todos os lados pela avidez dum inimigo amesquinhado pelos seus proprios actos, que se tornam incompreensíveis pela sua origem e orientação, nos é de dever restricto, exclarecermos com a nossa obscura palavra, o espirito do povo, que felizmente inda não se deixou avassalar pela perfidia e nem se dobrar pela cegueira do odio partidario.

Já não é um alarme proferido pela inconsciencia do desvairado, nem um silabar do pasquineiro que busca na baixa linguagem da mofina e da intriga um partido ás suas idéas rasteiras; é o grito da fera bruta, que ao lançar seu brado de existencia, não vê no rastro ensanguentado que traz após si e na calumnia que arvoram como emblema, velar muito além desses seus instinctos de malvadez e perfidia o estímulo da Verdade, que por mais combatida que seja, nunca poderá tomar outra forma, porque ella é unica e invariavel. Batidos em todos os pontos onde a deslealdade os levou, derribados de todas as ciladas que os collocou a cegueira do odio, confundidos nas suas proprias fraquezas, eil-os agora, querendo levantar um baluarte contra a instrucção, porque um governo criterioso, constituído e legalmente auctorizado, veio cortar um abuso, destruir um mal e melhorar consideravelmente o systema da instrucção publica desta terra, o qual de ha muito se tornára uma banalidade funesta, onde se ensinava o odio partidario á creanças innocentes, que ao entrarem na vida recebiam em vez d'uma parcella de ensinamentos civicos, uma doutrina enraizada no odio deprimente da vingança. Nas nossas phrases não estão estampadas esses sentimentalismos inqualificaveis de homens, que esquecendo os seus deveres de cidadãos e menosprezando a lealdade, vão forjando com a palavra e com a penna, uma calumnia a cada verdade, como se jamais alguém podesse destituir a de sua essencia. Nem a capa do sentimentalismo mal comprehendido, nem a lagrima forçada do despeitado e ainda vemos esse systema machiavelico de tudo desmoralizar para proveito proprio, nos leva a esplanarmos nestas consideração; mas, é simplesmente com o intento de banir deste meio esse abutre caluniador, que paira lentamente sobre a consciencia publica que levantamos hoje um protesto contra as insidias dos nossos malevolos inimigos, que encontram na extincção do grupo «Dr. Queiroz Telles», uma immoralidade governativa, quando para sempre deveriam esquecer a rasão desse facto que deprimiu a causa da instrucção, que muito pouco depõe a favor dos seus auctores e que a imparcialidade classifica de indecoroso. Pesa-nos, é verdade, que nos colloquemos neste ponto, mas, nunca nos será permittido que esqueçamos o cumprimento de nosso dever. Se maguamos com nossas palavras o orgulho de alguém, assim fazemos, porque na ardua missão do jornalista, á vontade dum chefe ou a cegueira partidaria não pode servir de estímulo ou razão, para que elle vá de encontro á theoria da justiça e aos interesses geraes da sociedade pela qual se orgulha de pugnar. São claras e comprehensíveis nossas vozes, porque nellas estão impressas o cunho verdadeiro dos factos, que no systema interesseiro dos destruidores incóscientes da verdade se tornaram amesquinhadados pelo Governo do Estado, porque não quiz contemplar a individualidade deste ou daquele professor, que além de desprezar o seu dever de mestre, se jactava em desmoralisar o proprio governo que lhe confiára a missão singela e grandiosa da instrucção da mocidade.

E no entanto, com uma ingenuidade assombrosa, proclamam aos quatro ventos, que a causa da justiça morre, que o direito é conspurcado, que a causa da instrucção foi desprezada pelo Governo, que, dos esforços que tem feito pelo ensino publico, nos permittirá que apresentemos a brilhante inauguração da Escola Agricola Practica «Dr. Luiz de Queiroz» para mostrarmos aos despeitados, que além de podermos apresentar innumerables creações de escolas primarias, tambem elle trabalha e luta pelo ensino superior de seu Estado. Bem sabemos que estes factos não são vistos pelos inimigos da verdade, que só encontram uma solução ás suas idéas, na destruição de todos os elementos sociaes para se entregarem cegamente aos desvarios de suas vinganças rancorosas. Porém, na confusão de seus odios e na deslealdade que os prostra, elles nunca poderão levantar seus intentos, porque acima desses idealismos rasteiros vela a Justiça e a Verdade. Porém não volvamos mais as vistas para esses factos, que só nos podem trazer amargas decepções e lancemos uma lousa sobre os escombros desse ultimo naufragio dos vencidos obstinados, para proseguirmos juntamente com nossos irmãos na ardua tarefa de lutar pelo bem do povo e da sociedade, que são os unicos representantes de nossos fuis e certamente não deixarão de aprovar este protesto levantado em nome do patriotico governo do Dr. Rodrigues Alves. Assim temos cumprido o nosso dever.

Idyllio

(A' João Pery de Sampaio)

O descrente do mundo, o bardo pensativo, triste, sentado á margem do caminho teve um momento de felicidade para encobrir as agruras da vida.

O magestoso empyrio querelado, qual véo envolve a superficie terrestre.

A ribeira marulhosa, atira-se por entre penhas erguendo montões de alvas espumas.

Favonio, mansamente corria, e em suas azas, levava perfumes inebriantes, afim de embalsamar o immensuravel vacuo.

O horisonte, aureolado por uma facha rubra, dava á terra um ar melancolico e nostalgico.

O passerado, em alacre bando, chilreava seus trinados n'uma harmonia sublime.

O riacho em seu murmuro, parecia segredar mysterios.

A tarde cahia e então eu o martyr enganado tantas vezes pela mulher, senti um novo amor, por uma dessas imagens que são os imans dos peitos apaixonados.

Eu ao ver essa mulher, que talvez sorrisse por escarneo, desde logo senti as fibras do coração dilatarem se, e nelle erguer-se um throno de amor.

A virgem era bella. Parecia um fragmento do sol, que desgarrado, andasse por terra, errante, qual Asaverus.

Seus olhos negros, expandiam centelhas de amor.

Seus cabellos, longos e escuros, eram quaes elos a enlaçar-me em suas voltas.

Sua bocca deixava escapar uma barcarola, que reunia-se ao trinar dos passaros, numa voz canisona.

Sua face era nacarina, encantadora e bella.

Uma cousa porém, não tive a fortuna de sondar—o seu coração.

Seria talvez, como tantos outros, perennes fontes de illusões; seria talvez como esses seios onde pulsam amagos femininos, affeitos ás grandes chimeras da existencia?

Em meu peito, elevou-se um solio para ella; porém no della... que segredo estaria occulto.

O homem, uma vez trahido, a maior das occasiões vascilla.

Foi o que não consegui saber, si era ou não amado, tive de adoral-a, em verdadeira incerteza.

Correra o tempo. O riacho murmurava baixinho tedias canções de amor. As suas águas, que outr'ora passaram, já se haviam sumido na charneca.

Os passarinhos chilreavam ainda, porém, em cada nota, ou reconhecia uma fala de amor.

Favonio, cujas ondas haviam-se quebrado no insondavel espaço, atravessava agora com novas evoluções fagueiras: em suas azas vinham os olores do silvado, e mysterios amorousos.

O empyrio, marchetado, dava apparencia, d'um céu azul em pleno Múio.

O horisonte, como que servio, de coroa aos pinaros dos montes verdejautes.

Tudo, trazia recordações de amor.

Podéra!... Eu, o descrente do mundo, achára um novo idolo para o meu coração.

Podéra!... Si eu recomeçava a quadra dos folguedos e das illusões.

Hoje o vento passa, e em suas azas, traz me aos ouvidos, distinctamente o nome da mulher adorada.

Em seu correr, sibilla variada nenia de amor.

E' por isso que eu sou feliz... No trinado da passarada, no murmuro do regato, no sibillar do favonio, no azul do firmamento, no horisonte aureolado, eu só vejo predicados que trazem-me á memoria, as doces fallas, as meigas canções de amor.

O descrente do mundo, o bardo pensativo, triste, sentado á margem do caminho, teve um momento de felicidade, para encobrir as agruras da vida.

Jundiahy, 24 Maio de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

MATRICARIA—F. Dutra.
Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

Divagando



E agora, engulam vocês esta. Eu cá sempre tive por devoção não me deixar levar por um Zaparita qualquer, e por isso nunca fiquei chupando mandioca enquanto os outros se fartavam no melao.

O Joãozinho era um... Não, isto não é começo de assumpto e francamente confesso que é a segunda vez que me embasbaco na minha placida vida. A primeira foi quando eu me casei com a minha saudosa Eleuteria e a segunda estou nella, é agora o negocio meio crespo, isso lá é verdade e é por isso que me entalei. Mas, eu quero começar dum modo symbolico, nephelibata e bonito, que commova quem não comprehende e satisfaça a todos. Esta é mesmo uma difficuldade terrivel. Mas enfim, dê onde dê eu tenho que começar nem que seja no fim. Isto é do mundo e nós sempre havemos de ter uns minutos de pasma-ceira. Quanto ao mais, é o mesmo, porque é forçoso entrar no assumpto.

No ultimo arrebol do mez de Maio nasceu o Joãozinho. Isto é claro e poetico como a aurora que nasce. Era uma creança loura e meiga. Mas, creança como era, teve que impreterivelmente crescer e ficou um rapaz formado aos 18 annos. Na sua physionomia notavam todas umas expressões de intelligencia rara pelo cumprimento excessivo de seu pescoço e de sua inclinação immensa para uma melodia. Mas, o Joãozinho era...era... não será máu um pequeno parenthesis, que pego as leitoras não o leiam; porque não tendo nada de mais tem um pouquinho de menos. Portanto elle era... (um moço que não gostava de moças.) Bem vêm que esse parenthesis não tem nem um peccadinho, mas, para não magoar as minhas leitoras eu lhes digo

que quem não é como o Joãozinho, é cá o velhote, que apesar dos annos nunca deixou que seu coração se tornasse frio como a lapide mortuaria d'um cemiterio. O que! Estas ultimas linhas sahiram meio bonitas, como que fumando á poesia. Porem, já me ia esquecendo outra vez do Joãozinho, que era como já disse acima um rapaz formado aos dezoito annos. No meio da vida que sempre é sorridente n'essa quadra, elle se deleitava nos seus altaneiros sonhos de rapaz. Um dia por uma d'essas fatalidades impressas no livro do destino o Joãozinho apaixonou-se... Por alguma formosa deusa que veio pousar-lhe no coração nas horas mortas da noite? Não meus ouvintes; e vocês que só pensam que apaixonar se é: estar derramando suspiros de cá, la, grimas de lá, vão ver que elle apaixonou por uma cousa que suspira e não faz suspirar e que em vez de lagrimas dá arrepios. O Joãozinho apaixonou se pela Morte.

Ah! Agora viram que o negocio é mais serio. Não extranhem minha linguagem, que ella é symbolica. O Joãozinho apaixonou se pela minha Eleuteria, com o mesmo ardor que eu me apaixonei pela Eleuteria. O pobre moço queria morrer, coitado. E não sei qual a verdadeira razão, porque elle não tinha nenhuma na morada côr de rosa que o fizesse poeta e andava agora macambuzio, tristonho e cada vez mais magro. O facto é bem importante, portanto não se deixem levar pela negligencia de não o ler. N'este labyrintho de paixão, elle não mais vivia e somente quando chegando se ao piano e descartando uma melodia mortuaria elle vivia porque queria morrer. Não julguem ser uma phantasia que o facto é veridico como adeante vão ver. Assim passava o tempo n'uma paixão funerea ao pallido luar de sua vida magra. Infeliz Joãozinho, era uma d'essas existencias minadas por esse poder desconhecido, que faz suas victimas tombarem lentamente no campo da lucta. Seus bigodes ruivos e seus cabellos finos não serviam sinão para puchal-os com força nas suas horas penosas. E no entanto elle ia remando contra a maré, sempre esperando a suspirada ventura que era a morte... Mas mudemos um pouco de tom e se diga de passagem que a paixão mais forte do Joãozinho era morrer executado.

Elle queria o povo em massa e a massa do povo que com todo seu peso o fitasse no alto do cadafalso e lh'o apontasse com essa phrase tão expressiva para seu peito—Executado. Sim senhor, é caso de se dizer *que gostosa* era a vontade do Joãozinho. Comtudo quasi sempre falta um ponto no *i* ou uma virgula na phrase e o futuro executado depois de muitas peripecias na sua vidinha contentou-se em morrer executivo e com esse desejo muita gente inda o conhece com o pescoço sempre comprido, com a cara sempre a espera da morte não executada, mas sim executiva. E me contam que agora o piano chora uma cançoneta lá do Porto:

Foi na vida o tio Joãozinho
Primo-irmão de Pedro Ivo
Que alem de sacratapo
Já tornei-me executivo.

E agora engulam vocês essa historia do Joãozinho executivo, ex-executado e melodista, porque com negocio de morte não tenho prosa e quero exhalar o meu ultimo *arrepio* no meio da benção d'um padre qualquer. Engulam e depois me avisem... é melhor que fique p'ra depois, que quem está cançado é o aventureiro

EMBIIRA.

N. B. O homem que *deu desespero* por causa da historia de contos que acalme se, sinão... sinão... eu o faço freira.

O MESMO.

Z. F. Rinadas



—Embirra, o que tem feito sobre o que te recommendei em relação as rufas?

—Por enquanto coisa nenhuma, porque, ponderando bem a coisa, eu não me atrevo a tanto.

—Tens medo?

—Medo, propriamente dito, não; porem, assim uma certa falta de coragem, isso confesso que tenho.

—Pois bem, tens outra cousa a tratar.

—O que é?

—Os lampeões da *escuridão* publica; buraqueira nas ruas; pipas da *sujeira* publica mal desinfectadas, exhalando á almiscar de *chiqueiro*.

—Bem, muito bem. Com quem tenho de tratar sobre isso?

—Com o agente executivo, com o fiscal de hygiene, com...

—Ai! ai! ai! ah! é que chia o carro. Lá vem você outra vez com esses homems, com os quaes não quero sécca.

Ora, vou tratar com o executivo, elle pode *executar* uma dança de cacete no meu espinhaço; vou me dirigir ao fiscal de hygiene, elle faz *batuque* de pau na minha *cacúnda*; bem vê que...

—Que és um poltrão, e mais nada.

—Isso não; eu apenas resguardo a minha santa pessoinha, de um banho de *piúva*, que é coisa com a qual nunca me ageitei, e tenho mesmo a maior aversão.

—Então pelo que eu vejo, não temos nada feito?

—Quanto a isso... não!

—Temos outra cousa. Ha dias fallaram-me que no correjo que fecha a rua da Quitanda, caminho da chacara Portella, ha muito não se pode passar sem tapar as narinas; em vista de terem n'ó feito deposito de lixo, gallinhas mortas e o diabo; e alem disso o esgoto está imundo, e não rescende a sandalo nem a baunilha. Ora bem vê que isto, não pode continuar assim; e os moradores daquellas bandas, comquanto não usem tabaco de jaborandy, (receita: agente executivo) sentem sempre desagradavel cheiro, quando por alli passam.

Por isso, mãos á obra, *adlio*.

Z. F. RINO.

Em tempo:—Ahi estiveram em festas e não me convidaram, portanto.

Addendo:—Foram máis, porem.

O MESMO.

P. S. Pedem-me por carta varios moradores do largo do Collegio de S. Luiz, para que reclame da camara, contra o máu habito de estarem fazendo daquelle largo, deposito de lixo.

IDEM.

MATRICARIA—F. Dutra.
Encontra-se na Pharmacia de Ssuza & Comp. a 2\$500 á caixa.

NOSSO ANNIVERSARIO

Comquanto não pretendesemos solemnisar o nosso anniversario, a não ser com o numero especial d'A *Cidade*, tivemos aliás motivo de justo regosijo, com as manifestações expontaneas que nesse dia recebemos por parte dos nossos amigos, desta e de outras localidades, e da corporação musical *Independencia 30 de Outubro*; que ao nosso escriptorio veio felicitar nos.

Durante o dia de sabbado, grande foi o numero de visitas de congratulações, de cartões e de telegrammas, felicitando nos pelo anniversario da nossa modestissima folha; bem como alguns presentes de pessoas dedicadas e amigas d'A *Cidade*.

A's 8 horas da noite, entrava em nosso escriptorio, executando uma importan-

tissima peça do seu escolhido e vastissimo repertorio, a *sympathica* corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, e acompanhando a, grande numero de amigos nossos, entre elles o tenente-coronel Antonio de Almeida Sampaio, dr. Dario Chagas, Alvaro de Camargo, Orosimbo Carneiro, Luiz Bicudo, José Carlos Martins, sargente Heliodoro, pelo alferes delegado de policia, João Baptista de Almeida Sampaio, Ernesto Roso, Luiz Antonio Mesquita, Raul Salgado, Irineu de Souza, dr. Graciano Geribello, dr. José Corrêa, João Lopes Guilherme, Francisco Martins de Assis e Francisco Martins de Oliveira e muitas outras pessoas cujos nomes não precisamos de momento.

Rompeu a serie de brindes o sr. Ernesto Roso, que sandou A *Cidade*, succedendo o o dr. Dario Chagas, saudando a, mesma; respondendo-os, o nosso companheiro de trabalhos Oswaldo Geribello.

O dr. Dario Chagas, saudou o tenente coonel Antonio de Almeida Sampaio, e em nome deste respondeu o sr. Ernesto Roso.

Um dos nossos companheiros saudou a familia Pereira Mendes.

O sargente Heliodoro, saudou A *Cidade*.

Oswaldo, saudou o delegado de policia em exercicio.

Luiz Bicudo, saudou o sargente Heliodoro, como o soldado cumpridor dos seus deveres.

O dr. Dario Chagas, saudou o dr. Silva Castro.

O sr. Ernesto Roso, saudou a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, respondendo em nome desta, um dos nossos companheiros.

O dr. Dario, saudou ainda os artistas, e foi em seguida saudado por um dos nossos auxiliares.

O sr. Luiz Bicudo, saudou o nosso venerando companheiro Erasmo Engler, respondendo em nome deste o dr. Dario Chagas.

O brinde de honra, foi erguido pelo nosso companheiro Oswaldo Geribello, ao Directorio Republicano local, aos Governos da Republica e do Estado e á memoria de Guttemberg.

Diversos cavalheiros presentes, deixaram as seguintes impressões:

"Visitando A *Cidade*, no dia de seu anniversario, desejamos longa vida e prosperidades.

RAUL SALGADO.

FRANCISCO MARTINS DE ASSIS."

"Saúdo o corpo de colaboradores, e o seu gerente João Pery.

PAULO DE PAULA SOUZA TIBYRIÇÁ."

"Só o que posso desejar, é a prosperidade que tem tido A *Cidade*, depois da gerencia do incançavel João Pery da Sampaio.

JOÃO LOPES GUILHERME."

"Desejamos á *Cidade*, toda a sorte de prosperidades, e um risonho futuro.

VIRGILIO RAMOS DE SALLES.

LUIZ ANTONIO DE MESQUITA.

FERNANDO DE SOUZA PORTELLA.

JULIO PIMENTA DE ALMEIDA."

"A banda *Independencia 30 de Outubro*, felicita A *Cidade de Ytu*, pelo seu 8º anniversario.

O director

JOAQUIM THOMAZ DE SOUZA."

Do dr. Graciano Geribello recebemos um cartão com os seguintes dizeres:

"Dr. Graciano Geribello, comprimenta A *Cidade de Ytu*, pelo seu anniversario. Ytu, 15-6-1901."

Do nosso collaborador João Baptista de Figueiredo, recebemos o seguinte telegramma:

«DE FIGUEIREDO

A' «CIDADE»

Ytu.

Saudações pelo anniversario do jornal.

Saúdo tambem redactores e gerencia.

Jundiahy, 15-6-901.»

Do dr. Muniz de Souza, recebemos as seguintes linhas:

«Não posso estar presente á vossa festa.

Saudo-vos e peço que não esqueçaes a vossa primeira obrigação:—*Combater a Tréva*.

Ytu, 15 de Junho de 1901.

MUNIZ DE SOUZA.»

Terminando esta nossa noticia, cumpre nos agradecer o modo cavalheiresco com o qual fomos tratados pelos nossos amigos e assignantes, e a *sympathica* corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, que abrilhantou a nossa modesta reunião intima, enlevando-nos com as harmoniosas peças que em nosso escriptorio executou, deixando patente o esmerado gosto do seu professor, director e musicos.

Aos nossos collegas da imprensa, somos tambem reconhecidos pelas palavras de animação com as quaes nos receberam pelo nosso anniversario, e que abaixo transcrevemos, com a devida venia.

O nosso bem redigido collega A *Cidade de Ytu*, encetou no dia 15 do corrente o seu nono anno de publicidade, dando um esplendido numero de doze paginas.

(D'A *Platêa*)

Imprensa.—Completo ante-hontem 8 annos de existencia a *Cidade de Ytu*, nosso presado collega que se publica na cidade do mesmo nome, e que é uma das folhas mais antigas do interior deste Estado.

Commemorando o seu anniversario, A *Cidade de Ytu* appareceu-nos com 12 paginas, contendo brilhante collaboração.

Saudamol-a.

(Do *Jornal de Piracicaba*)

Ytu.—Completo no dia 15 do corrente, o seu oitavo anno de existencia, a nossa distincta collega A *Cidade de Ytu*, valente paladino que tem sempre estado na vanguarda, pugnando pelos interesses da causa democratica.

Apresentamos á nossa collega as nossas cordiaes felicitações.

(D'A *Cidade de Santos*)

Do sr. Elias Marcolino, recebemos um cartão, com o seguinte:

«Felicito a redacção d'A *Cidade de Ytu*, pelo seu 8º anniversario.

ELIAS MARCOLINO.

Campinas, 17-6-901.»

A "Cidade de Ytu" completou no dia 15 o seu VIII anno de existencia, dando uma edição de doze paginas.

Nossas felicitações.

(D'O *Commercio de S. Paulo*)

A *Cidade de Ytu*, nosso collega, da cidade do mesmo nome, entrou a 15 do corrente no seu 9º anno do vida prospera.

As nossas saudações.

(D'O *Correio Paulistano*).

«A *Cidade de Ytu*».

Completo domingo ultimo 8 annos de util existencia, este nosso confrade da cidade de que tira o nome.

Commemorando esse facto deu a *Cidade* uma edição de 12 paginas, com variada collaboração.

Saudamos cordealmente a *sympathica* collega.

(D'A *Gazeta de Piracicaba*)

A nossa estimada collega *Cidade de Ytu* entrando no seu nono anno de publicidade, no dia 15 do corrente, deu um numero de doze paginas.

Nossos parabens por mais esse louro que acaba de colher a gentil collega.

(D'O *Itatibense*)

«*Cidade de Ytu*».

Festejando o seu oitavo anniversario no dia 15 do corrente, deu esta conceituada folha um numero especial, composto de 12 paginas.

Ao collega enviamos as nossas felicitações.

(Do Correio de S. Carlos)

«Cidade de Ytú».

Completo, no dia 15 do corrente, 8 annos de existencia, este nosso collega, cujo 571º numero, consta de 12 paginas. Saudamol-o, desejando-lhe longo e prospero futuro.

(D'O Pharol)

«A Cidade de Ytú».

No dia 15 do corrente completo 8 annos de existencia este importante e bem feito organ que se publica em Ytú, neste Estado.

Commemorando o seu anniversario, publicou um numero de 12 paginas cheias, contando-se bons escriptos litterarios, variado noticiario, e muitos annuncios.

Facto raro na Imprensa do interior! Nossas saudações

(D'A Gazeta Semanal).

«Cidade de Ytú».

Completo no dia 15 do corrente, oito annos de existencia, a Cidade de Ytú, folha bem feita e habilmente redigida, que se publica na cidade que lhe dá o nome.

Por esse facto saudamos effusivamente a sympathica collega.

(D'A Cidade de Bragança)

«Cidade de Ytú».

Com excellente edição de 12 paginas, commemorou a 15 de Junho, seu oitavo anniversario o nosso collega A Cidade de Ytú.

O numero commemorativo a que nos referimos foi fartamente collaborado, não faltando bons artigos litterarios e scientificos.

O Correio do Jahú, se congratula effusivamente com o collega desejando larga messe de glorias e resultados.

(D'O Correio do Jahú)

Dos nossos amigos e colaboradores Francisco Nardy Filho e José Maria de Paula, recebemos amistasas cartas felicitando-nos pelo nosso anniversario.

Não as publicamos na integra, por falta absoluta de espaço.

MATRICARIA—F. Dutra.
Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. á 2\$500 á caixa.

Um retrato de memoria

21

N'este momento Dubois entrou no gabinete. Depois das cortezias do estylo, diz ao artista: «Não esperava encontrarlo por cá...»

—Vim trazer o retrato da senhora sua filha...

—E' possível?

Luiz avança um passo e diz, resolutivo: «E tambem trazer-lhe a infamia.»

—Meu primo! diz Julia assustada, não que se lembrasse da cholera de seu pae, mas e que não queria lhe dar o mais leve incommodo.

—Como!?... a infamia, dizes tu? perguntou o velho ao ouvir as palavras do sobrinho, o qual lhe respondeu, indicando o artista: «Este senhor teve o atrevimento de arrancar uma flor do seio...»

—Mente! diz Arthur, enquanto Dubois exclama:

—Que ouço?!...

—E ousa?... pergunta Luiz ao artista, que lhe responde promptamente:

—Dizer-lhe que falta a verdade—que mente!

Dubois, passando as mãos pelos cabellos: «Estou confundido!...»

—Eu explicarei ao snr. Dubois...» diz Arthur.

—Papai!... Julia vae fallar, mas o primo quer impôr silencio e lhe diz com arrogancia: «Cale-se!...»

—Meu Deus!... exclama Dubois com desespero crescente «Mas que significação tem tudo isto, senhores?...» Luiz é o primeiro que responde: «Nada menos que um insulto atrevimento que

acabo de presenciari...» Quando Arthur vae fallar: «Sur. Dubois...» Luiz interrompe-o, lhe dizendo: «Não procure illudir meu tio.

—Preso bastante minha palavra.

—As evasivas...

—O snr. pode fallar em primeiro lugar, depois ceder-me ha a palavra; seja sincero.

Dubois voltando-se ao sobrinho: «Falle, Luiz!...» e este começa: «E' uma infamia, uma ignominia, uma insolencia inauditas...»

«—Recomeçam os improperios» diz Arthur.

Julia diz ao primo: «Eu supponho que meu pae lhe ordena que o informe simplesmente do facto; mas não o encarrega de sua accusação.

Luiz encarando a moça com um tanto de altivez (talvez para agradar o tio), diz lhe: «E ainda toma sua deffeza?... oh! tambem é muito descaramento!

—Senhor Luiz» diz o velho chocado pelo tom e as palavras que o sobrinho dirigira á Julia («dembre-se que está em minha casa.

—E' justamente por isso mesmo que me ferve o sangue nas veias... E' por ser em sua casa. Julia diz ao primo:

«Bem comprehendo a represalia.» Luiz continuando: «E' por se dar isto com aquella sobre quem já tenho algum direito...»

—Nenhum! accudiu Julia; e Dubois acrescentou: «Emquanto eu não lh'o transmittir...» e voltando se para Arthur, lhe diz: «Snr. Cholieu, estou com cincoenta e oito annos, e nunca em minha vida soffri um similhante escandalo.

—Senhor Dubois, permita-me que eu me justifique...

—Meu tio» interrompe Luiz «eu saberei vingá-lo d'esta affronta...

—Guarde sua espada, snr. Luiz, pois em breve terá de fazer uso d'ella...

—Oh! o sangue borbulha-me nas arterias, portanto espero que o snr. me perdoará si não o obedeço... Não posso deixar de immediatamente vingar esta affronta...

—Ah?... Então gostas de vinganças?...

—Dizem que é prazer dos deuses... e quando se quer abusar...

—Então sabes que é dado se vingar de um abuso?

—Perfeitamente.

—Pois eu tirei minha desforra mostrando-me generoso...

—Ah?!...» exclama Julia interpretando mal o sentido das palavras do velho e do mesmo modo Arthur, que disse baixinho: «Será possível?»

O velho se dirigindo a este:

—Snr. Cholieu, tenha a complacencia de esperar um momento, desejo algumas explicações.

—Todo ao seu dispor.

—Senhor Luiz Henrique, venha cá...» Dizendo isto Dubois vae para o lado da secretaria (acompanhado de seu sobrinho), abre-a, tira as ordens e recibos que algumas horas antes tinha recebido de Samuel e, mostrando-os á Luiz, lhe diz á meia voz e com toda gravidade: «Senhor Luiz Henrique, conhece estes papeis?...»

(Continúa)

MATRICARIA—F. Dutra.
Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa

Noticiario

Bispo de S. Paulo.—Hontem, pelo trem da 1.8, chegou a esta cidade, o bispo de S. Paulo, D. Antonio Candido de Alvarenga.

Comprimentamol-o.

Festa de S. Luiz.—Conforme a local do nosso ultimo numero, terá lugar hoje na igreja do Collegio de S. Luiz, a festa em honra a S. Luiz, padroeiro daquelle estabelecimento, constando de missa cantada ás 10 horas, a grande orchestra, e a procissão ás 4 1/2 horas da tarde.

Amanhã haverá a festa intima, constando de illuminação, fogos e representação theatral.

Ao rvdmo. reitor, somos gratos pelo convite com o qual nos distinguio.

Circulares.—Do sr. Procopio José Alves, da capital, recebemos uma circular, communicando nos ter se estabelecido com casa de commissões á rua de S. João, 107.

—Dos srs. Laemmert & Comp., recebemos tambem, acompanhados de uma circular, grande numero de avulsos, annunciando as obras recentemente editadas por aquella casa.

Gratos.

Bando precatório.—Consta-nos que amanhã percorrerá as ruas desta cidade um bando precatório, promovido pela commissão de concertos na antiga capella de Santa Rita, afim de receber donativos para a pintura do interior de mesma capella.

Hospedes.—Grande tem sido o numero de pessoas de outras localidades, que aqui tem chegado em visita a seus filhos, alumnos do importante Collegio de S. Luiz Gonzaga.

Morte.—Na terça-feira ultima, foi conduzido do bairro do Varejão, para esta cidade, pelo sr. Francisco Rodrigues de Moraes, o enfermo Paulo Pires, brasileiro, de 35 annos de idade, solteiro e trabalhador, afim de ser recolhido á Santa Casa de Misericordia, para tratar-se; ao chegar porem, a esta cidade, falleceu.

O alferes delegado de policia, tomando conhecimento do facto, chamou o dr. José Ignacio da Fonseca, para examinar o cadaver, tendo este facultativo verificado que Paulo Pires, falleceu victima de uma febre palustre, que ha muito o minava.

Pela mesma auctoridade foi mandado fazer o enterramento do cadaver.

Tenente José Firmino.—A serviço judiciario, esteve nesta cidade em dias da semana finda, este nosso presado amigo e distincto official, que com raro zelo desempenhou aqui o cargo de delegado de policia.

Saudamol-o.

Anniversario.—No dia do nosso anniversario, o nosso companheiro Oswaldo Geribello, fazia tambem, quietinho, sem dizer nada a ninguém, o seu decimo nono anno. Ingrato!

Ainda que tardiamente, vamos fazel-o marchar na *Antarctica*, a que temos direito, e da qual elle nos privou.

Abraçamol-o por isso, recommendando-lhe que jamais faça annos sem nos contar.

Anniversario.—Festeja amanhã o seu anniversario, o nosso joven e distincto amigo João Baptista de Almeida Sampaio, filho do tenente coronel Antonio de Almeida Sampaio, prestigioso membro do Directorio Republicano local.

Felicitamol-o.

Domingueira.—Hoje, por iniciativa de alguns cavalheiros, realisar se ha uma domingueira, nos salões do «Club Lavoura e Commercio».

Tocará por essa occasião a corporação musical da villa do Salto, recentemente reorganizada.

D. João Baptista Corrêa Nery.—Na sexta-feira, pelo trem da 1.8 da tarde, chegou a esta cidade, acompanhado de seu secretario e cerimoniaes, o exmo. e rvdmo. sr. D. João Baptista Corrêa Nery, bispo de Pouso-Alegre.

S. exa. rvdma. veio assistir as festividades que em honra a S. Luiz, celebram se hoje e amanhã no respectivo Collegio.

Em companhia de s. exa. rvdma. veio tambem o monsenhor Macedo Costa.

Visitamol-os.

Destacamento policial.—Devido ao máu comportamento de algumas praças do nosso destacamento policial, foram a pedido do alferes Musini, digno delegado de policia, substituidas por outras, e recolhidas á capital.

Estavam se tornando mesmo insubordinadas; ainda na quarta-feira ultima, o soldado Vicente Moraes, um dos substituidos, tendo provocado grande sarilho, por se achar bastante embriagado; ao ser preso pelos seus camaradas, tentou resistir a prisão; mas, nem por isso deixou de ser recolhido ao xadrez!

Achamos justissimas as providencias tomadas pelo alferes delegado, no intuito de melhorar o nosso serviço policial, e moralisar o seu pessoal, pois que se este é o mantenedor da ordem publica, não deve ser o seu perturbador, e provocador de disturbios.

João Fogaça de Freitas.—Passa-se depois de amanhã mais um anno que foi covardemente assassinado em plena rua, nesta cidade, o nosso pranteadissimo amigo João Fogaça de Freitas.

Relembrando essa data luctuosa para a familia ytuana, depositamos sobre sua campa uma lagrima de saudades.

«O Comercio de S. Paulo».—Começou a visitar nos, este importantissimo organ da imprensa paulistana, proficientemente redigido pelo talentoso jornalista dr. Couto de Magalhães.

Gratos.

Resa de S. João.—O nosso particular amigo sr. Belarmino Raymundo de Souza, fará celebrar amanhã, ás 5 horas da tarde, na nossa igreja Matriz, uma resa de promessa de sua exma. esposa, em honra a S. João Baptista, havendo ladainha, *Tantum Ergo* pela orchestra e benção do SS. Sacramento.

O mesmo pede o comprecimento dos fieis.

Banquete funebre.—Do serviço telegraphico d'O Correio Paulistano, extractamos o seguinte telegramma, por achal o bastante extravagante:

«PARIS, 16.

Telegrapham de Strasburgo, relatando um caso espantoso.

O dr. Wittgeroth, medico notavel e afamado pelas suas excentricidades, tinha por costume dar uns banquetes originaes aos seus amigos. Hontem, convidou os para uma ceia funebre, que denominava «osteologica», enviando-lhes com antecedencia avisos mortuarios.

A mesa estava posta originalmente, presidindo ao banquete um esqueleto, servindo um craneo de fructeira, etc.

Correu animado o festim, ao som de marchas funebres executadas por uma orchestra invisivel.

Servido o «desserto», o dr. Wittgeroth levantou-se, despediu-se de seus amigos e, dirigindo se para os seus aposentos, suicidou-se.»

Fallecimentos.—No nssso collega *Monitor Sul-Mineiro*, de Campanha encontramos o seguinte:

«Na manhã de 12 do corrente, falleceu no Noviciado desta cidade o joven noviço Trajano Silveira de Campos Mendes, natural da cidade de Ytú, Estado de S. Paulo, donde para aqui veio ha mezes, já gravemente doente.

O virtuoso extinto era dotado de angelicas e peregrinas virtudes, que attrahião á todos que delle se approximavão.

Ao sahimento funebre, que teve lugar no dia 13, ás 11 horas da manhã, compareceram muitas pessoas de todas as classes sociaes, que assim mostrarão aos dignos e benem ritos padres da Companhia de Jesus o pezar que sentião pela separação do seu bom companheiro de communnidade.

Ao redmo. sr. padre J. M. Natuzzi e á todos os seus illustres companheiros de Noviciado enviamos condolencias.»

Outro.—No Jahú, falleceu a exma. sra. d. Maria Amelia de Faria Fraga, mãe dos nossos distinctos amigos e assignantes doutores Constantino e Afonso Fraga, aos quaes apresentamos os nossos sentidos pezames.

Secção Livre

Despedida

O abaixo assignado retirando-se desta cidade para Ribeirão Preto, onde vae residir, vem por meio do presente, e pela falta absoluta de tempo, despedir se das pessoas de sua amizade, e bem assim offerecer os seus limitados prestimos no lugar de sua nova residencia.

Ytú, 17—6—901.

JORGE BRESCIANI NETTO.

Annuncios

Grade para sepultura

Vende se por modico preço uma grade de ferro fundido, para sepultura.

Para ver e tratar na officina de Narciso José do Couto, rua de Santa Rita.

Vende se a especial farinha de Pirassununga, em pacotes de 2 litros, no Armazem da Estrella. Rua do Commercio, 81

ATTENÇÃO!!

DEVIDO A CRISE

ALTA NOVIDADE

Grande estabelecimento commercial

Vendas por atacado e a varejo

No grande estabelecimento commercial de seccos e molhados, generos da terra e do estrangeiro, encontra o respeitavel publico desta cidade e de outras circumvisinhas:

Mercadorias de primeira qualidade, escolhidas nas praças de S. Paulo e Santos pelo seu proprietario; as quaes são vendidas a preços sem competencia, visto como são compradas semanalmente, de accordo com as oscillações cambias.

Por essa razão nenhum dos seus collegas pôde competir com seus preços attendendo a vantagem das compras.

O seu *estock*, que é grande, está habilitado a satisfazer qualquer pedido, tanto de generos nacionaes como estrangeiros. **TODAS AS VENDAS SERÃO FEITAS A DINHEIRO A VISTA.**

YTU'-RUA DIREITA N. 55-YTU'

JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA